

Amélia Rota Borges

*Com a Palavra os Surdos: o que eles têm a dizer sobre a escola regular?**

Resumo

O presente estudo teve como objetivo investigar as percepções de alunos surdos que frequentam a rede regular de ensino da cidade de Pelotas (RS) a respeito de suas experiências de inclusão. Para a realização da investigação, foram entrevistados nove alunos surdos — de um possível total de vinte e oito - que aceitaram o convite para dela participar. As entrevistas com esses alunos foram realizadas em grupo. Colheram-se também dados juntos a seus pais/responsáveis (por meio de questionário) a respeito do processo de escolarização dos alunos e suas avaliações sobre os mesmos. Dentre os principais achados desta investigação, pôde-se verificar que a escolha da escola regular é uma necessidade para todos estes alunos, uma vez que as escolas especiais da cidade não oferecem ensino de nível médio. Os alunos que preferem a escola regular, em detrimento da escola especial, argumentam que a primeira oferece um ensino de melhor qualidade do que a escola de surdos. Os que prefeririam estudar em escola especial pensam que esta oferece maior possibilidade de comunicação do que encontram na escola regular. Para muitos alunos que integraram o grupo pesquisado, a escola de surdos constituiu-se, até então, no único lu-

gar em que realmente conseguiram se comunicar adequadamente, uma vez que até dentro da própria família não existe o compartilhar de um código lingüístico que lhes permita uma interação satisfatória com ouvintes. Além disso, os alunos apontaram uma série de adequações que a escola regular deverá sofrer para atender efetivamente suas necessidades. Dentre elas, destacaram: a necessidade de intérpretes - não apenas na sala de aula, como em todos os espaços da escola - de forma a facilitar a comunicação e o acesso dos surdos a todos os serviços que lhes são oferecidos; a divulgação da LIBRAS para a comunidade escolar, de forma a proporcionar um maior conhecimento sobre quem é o sujeito surdo e como ele se comunica, buscando uma maior aproximação entre surdos e ouvintes; a utilização de metodologias de ensino diferenciadas, que levem em conta as necessidades educativas especiais dos alunos surdos, como, por exemplo, o trabalho com recursos visuais. O trabalho ainda sugeriu que não existe uma inclusão plena desses alunos na escola regular, em que pese toda a dificuldade envolvida no processo inclusivo. Para que isso mude, a escola deverá transformar-se de maneira mais ampla e adequar-se às necessidades educativas específicas desses alunos.

*Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas/RGS. Departamento: Educação.
Orientadora: Magda F. Damiani.
ameliaborges@hotmail.com